

UTILIZAÇÃO DO ÍNDICE MORFOMÉTRICO RAZÃO FUNDO/ALTURA DE VALE (RFAV) PARA DETECÇÃO DE TECTÔNICA RECENTE NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO GURUJI, LITORAL SUL

Maria Emanuella Firmino Barbosa¹; Max Furrier²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ³

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo explorar evidências de tectônica recente, na bacia hidrográfica do Rio Gurui, localizada na borda oriental do Estado da Paraíba. Os estudos relacionados à rede hidrográfica podem levar à compreensão de numerosas questões relacionadas à tectônica e à configuração geomorfológica da área, pois os cursos d'água são responsáveis por processos morfogenéticos dos mais ativos na escultura da paisagem. O índice morfométrico utilizado neste trabalho foi o da Razão Fundo/Altura de Vale (RFAV). Esse índice foi desenvolvido por Bull e McFadden (1977 apud Wells et al. 1988), e utilizado por Stewart e Hancock (1994), para avaliar intensidades de atividades neotectônicas de uma região ao longo de feições estruturais individuais. As medições se fazem pela medida da Ade (Altura do divisor esquerdo do vale) e Add (Altura do divisor direito do vale), da Lfv (Largura do fundo do vale) e da Efv (Elevação do fundo do vale). Foi escolhido para a aplicação deste cálculo um perfil latitudinal do Rio Gurui, no trecho em que possui direção W-L e se encontra perpendicular à linha de costa. Segundo Wells et al. (1988), frentes ativas de montanha possuem vales em V e baixa RFAV. Por essa razão, é necessário que se faça tanto o cálculo quanto o perfil topográfico do vale a fim de que, a partir dos dados obtidos, se possa averiguar a possível movimentação. Com os resultados em mãos, o parâmetro a ser utilizado na análise dos dados obtidos foi estabelecido por Wells et al (1988), ao afirmar que os baixos valores de RFAV exibem a evidência de movimentação crustal na área do canal. Para esse trabalho, comparou-se o valor obtido com os valores alcançados por Wells et al. (1988) para o litoral da Costa Rica. O valor obtido para o Rio Gurui, no perfil selecionado, foi de 0,727273, inferior, portanto, aos encontrados por Wells et al. (1988) que trabalhou com rios da costa oeste da Costa Rica, cuja adjacência possui uma margem continental ativa. Como o resultado obtido foi um valor inferior aos valores obtidos por Wells et al. (1988), pode-se supor, com certa coerência, que essa área está com a sua frente montanhosa ativa. Além dos dados morfométricos, outros fatores também levam a crer que a morfologia da área de estudo está fortemente atrelada ao tectonismo recente (pós-Formação Barreiras), como por exemplo, a morfologia assimétrica da bacia com os afluentes da margem direita muito mais conspícuos e numerosos que os da margem esquerda, o que motiva todos os entalhes fluviais mais acentuados e as vertentes com elevada declividade junto às cabeceiras de drenagem desta porção. Outro fator preponderante e que corrobora as averiguações desse trabalho são as fortes inflexões que o curso principal sofre, sendo a mais acentuada uma inflexão de 90° a menos de 250 m da linha de costa e os acentuados desníveis altimétricos entre talvegues e divisor de água de mais de 80 m, formando fortes entalhes fluviais com vertentes com declividades superiores a 45°.

PALAVRAS-CHAVE: NEOTECTÔNICA; MORFOMETRIA; FORMAÇÃO BARREIRAS.